

Tesouro quer mudar perfil da dívida

Anunciada troca antecipada de títulos cambiais. Rumores fizeram dólar subir

Enio Vieira, Vivian Oswald
e Luciana Rodrigues

BRASÍLIA e RIO

O Banco Central e o Tesouro Nacional anunciaram ontem uma operação para jogar para a frente os vencimentos da dívida pública atrelada à variação do dólar. Até R\$ 2 bilhões em títulos cambiais (NBC-E) serão trocados na próxima sexta-feira por novos papéis (NTN-D), que só vencem entre janeiro de 2005 e setembro de 2006. Esses R\$ 2 bilhões fazem parte de um total de R\$ 22,7 bilhões que vencem entre fevereiro e abril do ano que vem.

Segundo o diretor de Política Monetária do BC, Luiz Fernando Figueiredo, o objetivo da operação é reduzir o volume de vencimentos nos primeiros meses do próximo ano e diminuir a despesa da União com juros em 2002. Figueiredo negou que a intenção do BC tenha sido segurar as cotações do dólar. Pouco antes do anúncio, rumores sobre a operação fizeram a moeda americana disparar. Depois de três dias de fortes quedas, o dólar comercial fechou em alta de 2,02% ontem, a R\$ 2,379 para venda.

— Queremos só tirar essa forte concentração de vencimentos e assegurar a neutralidade da operação no câmbio — afirmou Figueiredo.

Boato sobre troca levou dólar a 2,379

• O secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Rubens Sardenberg, afirmou que o cenário hoje é mais favorável e que se deve aproveitar a janela de oportunidade no mercado financeiro para renovar a dívida pública. Grande parte dos papéis que serão trocados foram vendidos após os atentados terroristas aos EUA, quando o dólar estava entre R\$ 2,70 e R\$ 2,74. Na ocasião, o BC ofereceu títulos cambiais ao mercado para conter a disparada das cotações.

— Será uma operação simultânea. Os volumes envolvidos deverão ser os mesmos na compra e na venda. Caso haja apenas bancos vendendo papéis, não vamos fazer a operação — explicou Figueiredo.

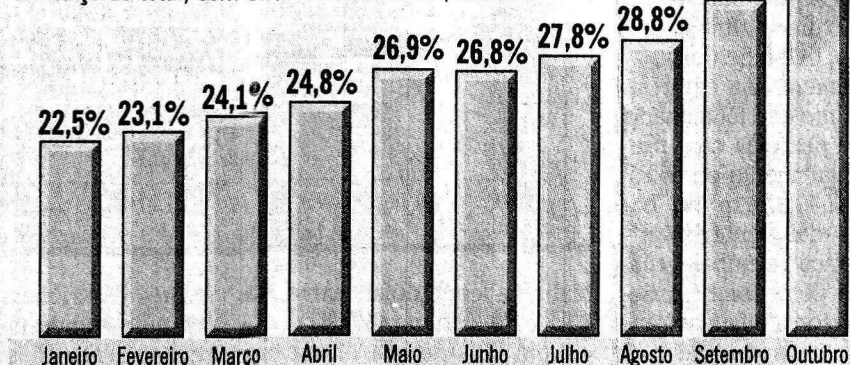
O vencimento total de títulos cambiais em 2002 é de R\$ 79,3 bilhões. Hoje, quase um terço da dívida mobiliária federal é corrigida pelo dólar. Esse montante, que era de apenas 20,7% em julho de 2000, cresceu devido às emissões de papéis cambiais — instrumento de intervenção

Saiba mais sobre o endividamento em dólar

O PESO DO DÓLAR NA DÍVIDA PÚBLICA

Percentual de títulos da dívida mobiliária federal que são atrelados ao câmbio.

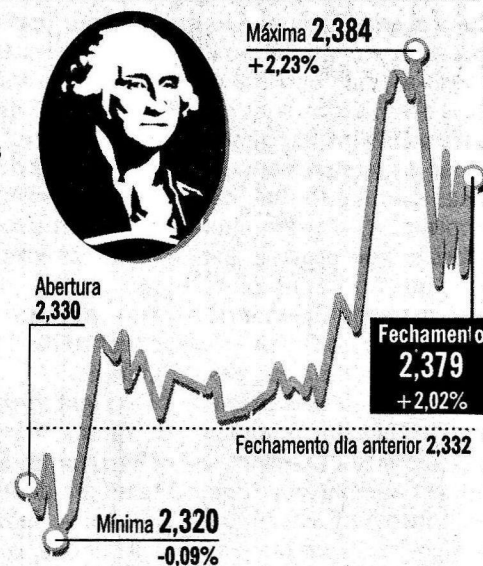
As intervenções do Banco Central para conter a disparada do dólar este ano aumentaram o peso dos títulos atrelados ao câmbio na composição da dívida pública federal. Só em setembro em outubro, o BC vendeu cerca de US\$ 10 bilhões em títulos cambiais ao mercado para segurar as cotações do dólar. O peso da dívida cambial, que já chegou a ser de apenas 20,7% em julho de 2000, passou assim a responder por quase um terço do total, com 32,9% em outubro passado.



FONTE: Banco Central

A VARIAÇÃO DA MOEDA AMERICANA ONTEM

O dólar comercial abriu em leve queda, mas já nas primeiras horas de negociação passou a operar com ligeira alta. Na parte da tarde, as cotações dispararam. Consultas feitas pelo Banco Central às mesas de câmbio dos "dealers" (bancos que são os principais negociadores de dólar e que atuam como intermediários entre o BC e o mercado) trouxeram nervosismo às operações. Os analistas não entenderam, num primeiro momento, a estratégia do BC para alongar a dívida atrelada ao câmbio e interpretaram a medida como uma tentativa de segurar as cotações do dólar.



da tarde era negociado com leve alta, disparou e bateu a máxima de R\$ 2,384, com valorização de 2,23%. A moeda americana terminou o dia a R\$ 2,379, com alta de 2,02%.

Sem entender direito qual era a estratégia do governo, os operadores começaram a especular que o BC estaria tentando segurar as cotações do dólar, para evitar novas quedas que prejudicassem a balança comercial. Os rumores davam conta de que o BC já estaria recomprando do mercado os títulos cambiais de curto prazo.

— O mercado reagiu rapidamente a uma notícia que não entendeu. Mas a operação não parece ser uma tentativa de forçar a alta do dólar. O BC está apenas aproveitando um momento de otimismo para melhorar o perfil da sua dívida — disse Emanuel Pereira da Silva, sócio da GAP Asset. A moeda americana terminou o dia abaixo do fechamento da semana passada, quando estava a R\$ 2,39. O nervosismo no câmbio fez com que as taxas futuras de juros subissem para 19,79% ao ano. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) caiu 0,72%.

Graças à queda do dólar nas últimas semanas e ao resultado da safra, o Índice Geral de Preços (IGP-DI) de novembro ficou em 0,76%, contra 1,45% em outubro.

COLABORARAM: Cássia Almeida e
Gilberto Lima Filho

do BC no mercado de câmbio.

Na interpretação de economistas e analistas do mercado, o BC está tentando evitar que as oscilações do dólar tenham impacto na dívida pública, já que, no ano que vem, as eleições presidenciais devem trazer nervosismo ao mercado.

— O BC quer se prevenir contra um cenário ruim em 2002, que não

permita a rolagem desses papéis — disse Carlos Thadeu de Freitas, ex-diretor do BC.

Para o economista Carlos Langoni, ex-presidente do BC, o governo está aproveitando o momento de calma no mercado já que a demanda por proteção cambial (*hedge*) caiu muito nos últimos dias.

Ontem, a informação de que o BC

estava consultando as mesas de câmbio dos principais operadores de dólar (conhecidos como *dealers*) fez as cotações dispararem. O Banco Central tentou saber, junto a essas instituições, se os títulos cambiais de mais longo prazo teriam aceitação no mercado. Mas as consultas do BC deram origem a diversos rumores e o dólar, que até o começo